

# A REMESSA DE PLANTA DOENTES

A. S. M. e O. A. D.

Todo mês a Escola recebe um grande número de consultas sobre doenças de plantas e seu combate. Em certos casos, as poucas palavras de informações do consulente são suficientes para que o fitopatologista saiba qual é o mal que vem prejudicando a cultura. Muitas vezes, também, pedacinhos de folha ou ramo, sem outras indicações, bastam para a diagnose da doença.

Mas, em regra geral, é recomendável e necessário que se juntem à consulta informações mais completas, ou ainda, que se mandem amostras da doença, colhidas e preparadas de acordo com as instruções que se seguem: ao colher-se o material, escolham-se os órgãos mais afetados da planta. É necessário também colherem-se partes em que a doença esteja no princípio.

Raízes doentes ou galhos secos deverão ser preparados para o despacho, em caixas de papelão ou madeira leve, com serragem limpa, ou embrulhados separadamente em papel de jornal e mandados como encomenda.

Frutas e batatas deverão ser colocadas em caixotes semelhantes e embrulhadas em papel, uma por uma, ou calçadas com algodão velho ou serragem, e remetidas imediatamente.

Folhas doentes deverão ser secas primeiramente entre páginas de jornal ou papel chupão; as folhas da planta deverão ser arranjadas no papel de maneira que uma não toque na outra; por cima do jornal coloca-se um ou mais livros grandes, servindo tudo como prensa improvisada onde as folhas secarão sem encarquilharem. Nada adianta a remessa de folhas frescas ou de outras partes da planta com humidade, porque durante a viagem ficarão mofadas ou fermentadas, portanto, não se prestando para exames. Outro modo de se improvisar uma prensa é colocando-se as páginas de jornal com as folhas entre duas táboas lisas e pondo-se uma pedra ou tijolos por

cima, como peso. Assim preparadas as folhas tornam-se secas em poucos dias, ficando bem extendidas, não enrolando ou enrugando mais, o que vai facilitar muito o seu exame. Uma vez secas, poderão ser mandadas em envelopes comuns, ou embrulhadas em papel, de preferencia protegidas por dois pedaços de papelão.

As principais informações que ajudam ao fitopatologista em seu estudo e no preparo de respostas a consultas, são:

- 1 — Nome da planta afetada e de sua variedade, se conhecida.
- 2 — Indicação das partes mais afetadas e descrição das alterações que a planta sofre.
- 3 — Data do aparecimento e em que localidade.
- 4 — Desenvolvimento da cultura e estado do tempo quando o mal apareceu (se chuvoso ou seco).
- 5 — Gravidade da doença, ou área ou número de pés afetados.



## A cultura do linho em São Borja

São Borja, no Rio Grande do Sul, que figura nas estatísticas econômicas como centro de grande importância agrícola, ocupa, entre os municípios gaúchos, o primeiro lugar na produção do linho. Incluindo a zona das missões, que lhe é subordinada, a cultura dessa preciosa planta cobre, naquele município, uma área de 29.700 hectares, que lhe garante uma produção média anual superior a 10.000 toneladas.

Segundo os dados fornecidos ao Ministério da Agricultura, a produção do linho em S. Borja, foi, em 1939, de 12.977 toneladas, no valor de 9.381.000\$000.